

# ALGUMAS METODOLOGIAS ADOTADAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS CURSOS DE BACHARELADO DA FATEB

Donizeth Aparecido dos Santos<sup>1</sup>

## Considerações iniciais

Apresento, neste artigo, o relato de algumas práticas de leitura e escrita realizadas por meio da leitura de textos jornalísticos, produção de artigos de opinião e análise linguística, utilizadas nas aulas de Língua Portuguesa para alunos dos cursos de bacharelado em Ciências Contábeis, Direito e Engenharia Química da Faculdade de Telêmaco Borba/PR, durante o ano letivo de 2015.

Essas atividades foram realizadas com objetivo de associar leitura e escrita numa relação dialética que levasse ao desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e reescrita de textos. Ao final delas, muitos dos textos produzidos foram publicados no jornal Expresso Notícias de Telêmaco Borba/PR, publicação de periodicidade semanal. Dessa forma, elas também visaram o desenvolvimento da cidadania dos alunos.

## A leitura de textos jornalísticos

A primeira atividade desenvolvida foi a leitura de mundo através de diversos gêneros textuais jornalísticos (reportagens, artigos, editoriais e entrevistas) sobre problemas contemporâneos, procurando mostrar aos alunos que um mesmo fato é visto e noticiado de maneiras diferentes pelos meios de comunicação (televisão, revista, jornal), de acordo com suas respectivas linhas editoriais/ideológicas. O embasamento teórico/metodológico dessa atividade foi todo extraído da obra *O jornal na sala de aula*, de Maria Alice Faria (1996). Para essa autora, o trabalho pedagógico com textos jornalísticos é um bom instrumento para a associação dialética da leitura e da escrita em atividades em sala de aula,

pois partindo da sua leitura crítica, poderíamos chegar à redação de textos jornalísticos e de jornais escolares, numa atividade prática de língua, pragmática, sem a interferência direta do treinamento gramatical ou da sistematização da língua” (FARIA, 2002, p. 12).

Nesse sentido, foi realizada a leitura de dois textos que traziam pontos de vista e concepções ideológicas diferentes sobre a Operação Lava Jato: uma reportagem da Revista Veja e outra da Revista Caros Amigos.

A reportagem da Revista Veja, “A Operação Lava Jato e o PT”, publicada na edição nº 2403, de 10 de dezembro de 2014, estabelecia uma vinculação do escândalo do petrolão ao do mensalão de 2005, acusando o PT de ser reincidente na montagem de esquemas de corrupção que favoreciam a ele e a partidos aliados e apontava que o petrolão poderia ser um esquema de corrupção muito maior que o mensalão.

Já na reportagem intitulada “Petrobras: a construção de um escândalo”, publicada na Revista Caros Amigos, nº 213, de dezembro de 2014, o jornalista Raimundo Rodrigues Pereira fazia uma desconstrução do escândalo da Petrobras, procurando demonstrar que ele foi construído pelos setores antipetistas e que grande parte das informações divulgadas pela mídia não corresponde à verdade dos fatos, se opondo frontalmente ao que fora publicado pela Veja.

---

<sup>1</sup> Faculdade de Telêmaco Borba (Fateb), Telêmaco Borba, Paraná, Brasil. E-mail: [donizeth.santos@hotmail.com](mailto:donizeth.santos@hotmail.com).

Com essa atividade, pretendia “encontrar um meio de aproximar o que se ensina na escola e o que acontece no mundo” (SARGENTINI; GOES, 2006, p. 34), proposta considerada pelos autores citados como um dos grandes desafios da Educação na atualidade. Dessa forma, esperava que os alunos pudessem, a partir da leitura dos dois textos jornalísticos, refletir sobre a atual crise política brasileira deflagrada pela corrupção sistêmica na maior estatal do país, tendo como parâmetros para reflexão dois pontos de vista antagônicos sobre a mesma questão.

Para a realização dessa atividade, utilizei como instrumentos de leitura e análise as seis funções da linguagem estabelecidas por Roman Jakobson (2007)<sup>2</sup>, com ênfase na Função Referencial por ser a linguagem utilizada nas notícias de jornais, revistas, portais de informação, livros científicos e todo tipo de produção textual que envolva imparcialidade na informação; e também na Função Apelativa por seu caráter persuasivo, que busca convencer o leitor sobre algum ponto de vista defendido, de modo que o emissor procura influenciar o comportamento do receptor em relação a alguma coisa ou ideia.

Outro instrumento de leitura utilizado foi a Análise do Discurso (AD) de linha francesa, pelo seu pressuposto de que o sentido de um discurso sofre, conforme a teorização realizada por Michel Pêcheux, “alterações de acordo com as posições ocupadas pelos sujeitos que enunciam” (MUSSALIM, 2001, p. 105), ou seja, os sujeitos do discurso “são condicionados por uma determinada ideologia que predetermina o que poderão ou não dizer em determinadas conjunturas histórico-sociais”. (MUSSALIM, 2001, p. 113). Segundo Fernanda Mussalim:

... o sujeito do discurso não poderia ser considerado aquele que decide sobre os sentidos e as possibilidades enunciativas do próprio discurso, mas como aquele que ocupa um lugar social e a partir dele enuncia, sempre inserido no processo histórico que lhe permite determinadas inserções e não outras. Em outras palavras, o sujeito não é livre para dizer o que quer, mas é levado, sem que tenha consciência disso (...), a ocupar seu lugar em determinada formação social e enunciar o que lhe é possível a partir do lugar que ocupa. (MUSSALIM, 2001, p. 110)

Um ponto muito importante dentro da AD é o conceito de Formação Discursiva (FD), tomado de empréstimo de Michel Foucault, que, conforme Fernanda Mussalim (2001, p. 119), “determina o que/deve ser dito a partir de um determinado social”.

Dessa forma, a visão que temos das coisas, dos homens, da vida, do mundo, é constituída a partir da FD. Nesse sentido, conforme observa Adilson Citelli (1994), o ponto de vista que temos sobre alguma coisa não é algo absolutamente individual, algo que elaboramos independentemente de outras pessoas, fora das circunstâncias econômicas, sociais e culturais que as envolvem. Quando emitimos simples opiniões, o fazemos orientados por concepções que estão embutidas nos discursos com os quais convivemos.

Esses conceitos foram importantes para a leitura e análise das duas reportagens, pois permitiu aos alunos verificar e identificar os lugares-sociais antagônicos ocupados pelas revistas *Veja* e *Caros Amigos*, e que isso transparecia nas linguagens utilizadas por ambas as revistas, por meio da mescla das Funções Referencial e Apelativa. Assim, os alunos constataram que há uma luta permanente entre as Formações Discursivas, pelo fato de expressarem diferentes interesses sociais e políticos, sendo que essas FDs impõem-se umas sobre as outras por força, muitas vezes, dos veículos de comunicação de massa.

---

<sup>2</sup> Emotiva, Apelativa, Fática, Poética, Referencial e Metalinguística.

## **A escrita de artigos de opinião**

Seguida a essa leitura, interpretação e reflexão, os alunos foram desafiados a produzirem um artigo de opinião sobre um dos assuntos abordados nas reportagens das revistas *Veja* e *Caro Amigos*: corrupção, crise política e crise econômica. Segundo a professora Kátia Lomba Bräkling, o artigo de opinião é:

... um gênero de discurso em que se busca convencer o outro de uma determinada ideia, influenciá-lo, transformar os seus valores por meio de um processo de argumentação a favor de uma determinada posição assumida pelo produtor e de refutação de possíveis opiniões divergentes. (BRÄKLING, 2000, p. 226)

A escolha dessa atividade de escrita ia ao encontro da sugestão feita por Maria Alice Faria (2002) de se trabalhar atividades de Língua Portuguesa em que a leitura e a escrita estivessem relacionadas de forma dialética, porque, partindo de uma leitura crítica, poderia se chegar à redação de gêneros textuais jornalísticos, “numa atividade prática de língua, pragmática, sem a interferência direta do treinamento gramatical ou da sistematização da língua” (FARIA, 2002, p. 12), em que os atos de ler e escrever se mostrassem claramente aos alunos como exercícios plenos da cidadania.

A atividade de escrita de artigos de opinião proposta valeria como trabalho bimestral e também poderia valer uma publicação num jornal da cidade, de periodicidade semanal, desde que estivesse bem escrito para ser aprovado pela editoria do jornal. Para a sua realização, me embasei no roteiro de atividades a serem desenvolvidas esquematizado por Kátia Lomba Bräkling (2002), adaptando-o ao nosso contexto de produção. Dessa forma, foi elaborado o seguinte roteiro:

- a) Estudo inicial do gênero: leitura de diversos artigos de opinião publicados na mídia impressa e digital sobre as temáticas trabalhadas, procurando-se identificar as marcas linguísticas, discursivas e formais para se estabelecer uma caracterização geral do gênero em questão, quais sejam: debate de uma questão polêmica, posição do autor a respeito dela, argumentação suficiente para a defesa da opinião, desconstrução das opiniões contrárias, uso do presente do indicativo (ou do subjuntivo) na apresentação da tese e na argumentação, articulação da coesão por meio de operadores argumentativos.
- b) Produção do gênero: após essa primeira fase do estudo inicial do artigo de opinião, foi solicitado aos alunos a produção de um primeiro texto do gênero (um esboço), a partir da assimilação das suas principais características.
- c) Estudo para aprofundamento: finalizadas as produções, elas foram analisadas por mim e pela turma, levando-se em conta se elas atendiam às principais características do gênero.
- d) Revisão da produção inicial (reestruturação do texto): após o estudo de aprofundamento do gênero e da análise das produções, os alunos retomaram seus textos para adequação completa às características do gênero. Nessa etapa, além das adequações necessárias, trechos foram reescritos, cortados ou acrescentados.

## **A análise linguística**

Depois dessa prática de revisão e reescrita, seguiu-se uma atividade de Análise Linguística (AL), conforme orienta João Wanderley Geraldi (1984), onde foram abordados os principais problemas de escrita encontrados nos textos: ortografia, pontuação, coesão e

concordância verbal e nominal. Essas questões linguísticas/gramaticais foram abordadas em dois momentos separados para um melhor aproveitamento das atividades: primeiro a ortografia e concordância verbal e nominal, e depois a pontuação e a coesão.

A Análise Linguística teve seu embasamento teórico-metodológico em João Wanderley Geraldi (1984), criador do termo para “denominar uma nova perspectiva de reflexão sobre o sistema linguístico e sobre os usos da língua, com vistas ao tratamento escolar de fenômenos gramaticais, textuais e discursivos” (MENDONÇA, 2006, p. 205), e em Márcia Mendonça (2006), para quem a Análise Linguística engloba os estudos gramaticais num paradigma diferente, na medida em que os objetivos a serem alcançados são outros. Assim, numa perspectiva interacionista da linguagem, ela se constitui num dos três eixos básicos do ensino de língua materna, junto com a leitura e a produção textual. Por isso, o seu objetivo principal é a “reflexão sobre elementos e fenômenos linguísticos e sobre estratégias discursivas, com o foco nos usos da linguagem” (MENDONÇA, 2006, p. 206).

Por meio da Análise Linguística os alunos puderam fazer uma nova reestruturação de seus textos, desta vez fazendo as correções gramaticais. Essa atividade direcionava para a produção final/definitiva do artigo. Alguns artigos ficaram adequados já na primeira reestruturação, mas outros precisaram de duas ou três, dependendo do grau de dificuldade de escrita apresentado pelo aluno.

A avaliação final da atividade teve como critério básico o texto final apresentado pelo aluno, considerando-se a evolução do seu texto.

### **A publicação dos artigos**

Após o cumprimento de todas essas etapas, todos os textos que se apresentaram adequados ao gênero e sem problemas linguísticos-gramaticais foram encaminhados para publicação no jornal Expresso Notícias, de Telêmaco Borba, de periodicidade semanal. Infelizmente nem todos os textos escritos foram aprovados para publicação.

Foram publicados, de junho de 2015 a julho de 2016, um total de 38 artigos, resultados dessa atividade de produção textual desenvolvida em 2015. Apenas é necessário lembrar que nas atividades realizadas com os alunos do curso de Direito no segundo semestre, outros temas foram acrescentados para a escrita dos artigos, como a crise ambiental, provocada pelo desastre de Mariana, o terrorismo, o problema dos refugiados, e análise de problemas contemporâneos sob o olhar da filósofa Hannah Arendt, aproveitando-se um seminário que o curso de Direito tinha organizado sobre ela.

Outra alteração foi a possibilidade da escrita de artigos em duplas e em trios. Para tanto, foram realizadas duas produções com essa turma: uma individual e outra em dupla ou trio.

### **Considerações finais**

As atividades de leitura de textos jornalísticos e produção dos artigos de opinião foram realizadas durante um bimestre, num total de 36 horas-aula. Essas atividades serviram para abrir os olhos dos alunos para as lutas que são travadas na sociedade por meio da linguagem e veiculadas pelos órgãos de comunicação e que por isso é importante saber ler o mundo, ter consciência dos diferentes pontos de vista das muitas narrativas midiáticas que são oferecidas diariamente e também que escrever é uma prática social. Ao escrever e publicar um artigo num meio de comunicação eles estão participando ativamente dos debates contemporâneos da cidade, do estado, do Brasil e do mundo.

## Referências

ADORNO-SILVA, D. A. O ensino de língua portuguesa na universidade: o discurso e a técnica. In. GUIRALDELO, C. M. (Org.). **Língua portuguesa no ensino superior: experiências e reflexões**. São Carlos/SP: Claraluz, 2006, p. 93-102.

BRÄKLING, K. L. Trabalho com artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re) significação da palavra do outro. In. ROJO, R. (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2000, p. 221-247.

CITELLI, A. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994.

FARIA, M. A. **O jornal na sala de aula**. 12. ed. São Paulo: Contexto: 2002.

GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. Cascavel/PR: Assoeste, 1984.

GUIRALDELO, C. M. (Org.). **Língua portuguesa no ensino superior: experiências e reflexões**. São Carlos/SP: Claraluz, 2006.

JAKOSON, R. **Linguística e comunicação**. 24. ed. Trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 2007.

KLEIMAN, A. B.; MORAES, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1999.

MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In. BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006, p. 199-226.

MUSSALIM, F. Análise do Discurso. In. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v. 2. São Paulo: Cortez, 2001. p. 101-142.